

Associação para o Planeamento da Família e Campanha Europeia Fim à MGF

Nota de imprensa

25 Novembro 2009

Portugal deve ser parceiro com as Nações Africanas e de outros continentes, na luta da eliminação e erradicação da Mutilação Genital Feminina (MGF), em cumprimento da estratégia EU-Africa de 2007.

No Dia Internacional para a Eliminação de Todas as Formas de Violência Contra as Mulheres, a **Associação para o Planeamento da Família insta o Estado Português ao trabalho conjunto com os países**, hoje presentes na **Conferência Internacional**, organizada pelo Governo Holandês, “**Unir a Europa e África na luta face à FGM**”. Esta conferência **visa a adopção de uma proposta conjunta e concertada na prevenção e protecção das meninas, raparigas, mulheres e famílias face à MGF, nos países de origem e nos de destino/acolhimento**. A APF insta também à **campanha Ibero-americana “Maltrato Zero”** (em Portugal de parceria CIG/IPJ) **que nas suas principais manifestações públicas e políticas apele ao abandono da MGF e de outras práticas tradicionais prejudiciais às mulheres e crianças**.

Assim, a APF como parceira da Campanha Europeia FIM à MGF, conjuntamente com a Secção Portuguesa da Amnistia Internacional, apela ao estado Português o reforço de medidas preventivas de protecção das meninas, raparigas, mulheres e famílias face à MGF.

Tendo ratificado os diversos instrumentos internacionais, incluindo a CEDAW, a Convenção sobre os Direitos da Criança, Convenção contra a Tortura e adoptado em Fevereiro de 2009, o I Programa de Acção para a Eliminação da MGF, Portugal opõe-se à MGF enquanto violação dos direitos humanos que discrimina e tortura meninas, jovens raparigas e mulheres.

As medidas apresentadas no I Programa de Acção para a Eliminação da MGF - Medida 1 - Sensibilizar, Prevenir, Apoiar e Integrar, Medida 2 – Formar, Medida 3 - Conhecer e Investigar e Medida 4 – Advogar - visam 4 áreas distintas, que interessa ver reforçadas no que representa aos recursos necessários à sua implementação.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) entre 100 e 140 milhões de meninas, raparigas e mulheres em todo o mundo foram submetidas a algum tipo de Mutilação Genital. Todos os anos, cerca de 3 milhões de meninas e mulheres estão em risco de sofrer algum tipo de mutilação. O Parlamento Europeu estima que 500.000 raparigas e mulheres que vivem na Europa sofrem com as consequências físicas e psicológicas de terem sido submetidas à MGF, e cerca de 180.00 encontram-se em risco.

Embora as taxas de prevalência da MGF no continente Africano sejam conhecidas devido aos diferentes estudos da OMS, UNFPA, ACNUR, UNICEF,

entre outros, a nível Europeu continuamos com um vazio de conhecimento. A APF e a Campanha Europeia FIM à MGF, apela a que Portugal e os seus homólogos africanos, com base nas boas práticas conhecidas, que iniciem o desenvolvimento de ferramentas para a recolha de dados da prevalência da MGF na Europa.

“Sem dados, a dimensão do problema da MGF continuará a ser ignorada e desconhecida, assim como continuará a existir limitação do progresso para a erradicação da prática a nível mundial”, refere Christine Loudes, Directora da Campanha - END FGM European Campaign.

“A MGF é uma realidade a precisar de desocultação a nível social e a precisar de defensores e promotores da sua erradicação”, refere Manuela Sampaio, Presidente da APF.

É sabido que meninas que vivem nos países europeus e que durante as férias escolares acompanham os familiares aos países de origem, são nesse período sujeitas à MGF.

APF e a Campanha Europeia FIM à MGF exalta a que Portugal previna, investigue e puna todos os actos de violência contra as mulheres - incluindo a mutilação genital feminina. Do mesmo modo, apelamos a que Portugal e a CPLP reforcem a sua colaboração neste atentado contra os direitos fundamentais de crianças meninas e mulheres.

Informação geral:

A mutilação genital feminina é uma violação dos direitos humanos, onde parte ou a totalidade dos órgãos genitais das meninas, entre 0 e 14/ 15 anos são picados, cortados ou removidos, regra geral sem anestesia. Algumas das consequências incluem riscos acrescidos de infecção pelo VIH, infertilidade, problemas urinários e menstruais e complicações durante o parto.

MGF é uma forma de violência contra a mulher, que é reconhecida internacionalmente como uma violação dos direitos humanos.

A Campanha FIM à MGF é uma parceria da AI – Irlanda com 14 ONG de toda a Europa. Tem como objectivo o trabalho da MGF e sua colocação na agenda política da Europeia para dar voz às mulheres e meninas submetidas ou em risco de MGF.

Informações sobre a campanha - www.endfgm.eu, www.apf.pt e www.amnistia-internacional.pt.

A parceria em Portugal é assumida pela APF – Associação para o Planeamento da Família e Amnistia Internacional Portugal